



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CEDUC – CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL**

JACKELINE THAÍS DOS SANTOS VENÂNCIO

***O TEMPO ENTRE COSTURAS: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE A
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER***

**CAMPINA GRANDE
2023**

JACKELINE THAÍS DOS SANTOS VENÂNCIO

***O TEMPO ENTRE COSTURAS: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE A
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER***

Trabalho de Conclusão de Curso em Letras Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Letras Espanhol.

Área de concentração: Análise do Discurso

Orientadora: Professora. Dra. Roberta Rosa Portugal

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

V448t Venancio, Jackeline Thais dos Santos.

O tempo entre costuras [manuscrito] : uma análise discursiva sobre a violência contra a mulher / Jackeline Thais dos Santos Venancio. - 2023.

21 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Roberta Rosa Portugal, Coordenação do Curso de Letras Espanhol - CEDUC. "

1. Feminismo. 2. Análise do discurso. 3. Direitos da mulher. I. Título

21. ed. CDD 401.41

JACKELINE THAÍS DOS SANTOS VENÂNCIO

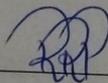
**O TEMPO ENTRE COSTURAS: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE A
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER**

Trabalho de Conclusão de Curso em Letras
Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba,
apresentado como requisito parcial à obtenção do
título de Graduada em Letras – Língua
Espanhola.

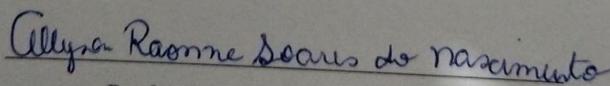
Área de concentração: Análise do Discurso.

Aprovada em: 16/11/2023

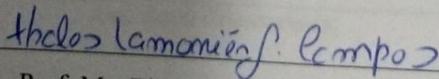
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Roberta Rosa Portugal (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Allyson Raone Soares
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG/UEPB)



Prof. Me. Thales Lamoniêr Guedes Campos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Primeiramente, a Deus, pois sem ele dando-me forças nada disto seria possível. Posteriormente, aos meus familiares, amigos e namorado que sempre acreditaram em mim e não deixaram que desistisse. Em seguida, as feministas que um dia lutaram por nossos direitos, para que hoje uma mulher pudesse escrever este trabalho acadêmico. DEDICO.

LISTAS DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AD - Análise de Discurso

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 O TEMPO ENTRE COSTURAS	7
2.1 Personagens principais do livro <i>O Tempo Entre Costuras</i>	8
2.2 Opressão feminina: da realidade a ficção	9
2.3 María Dueñas	9
3 FEMINISMO: A LUTA PELOS DIREITOS DAS MULHERES	10
4 ESTUDO TEÓRICO: ANÁLISE DE DISCURSO	13
5 ANÁLISE DA CARTA	15
5.1 Efeito de sentido de violência patrimonial	16
5.2 Posição Sujeito	17
6 CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS	20

O TEMPO ENTRE COSTURAS: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de estudo o livro *O Tempo Entre Costuras*, da autora *María Dueñas*, publicado em 06 de junho de 2009. O objetivo deste trabalho é analisar como tal obra significa a violência contra a mulher. A escolha deste tema surgiu, a partir da análise da obra no curso de extensão *El Tiempo Entre Costuras: um diálogo literário para aulas de ELE*, com o professor Me. Thales Lamoniêr (na época mestrando) pela Universidade Federal da Paraíba no ano de 2017. O curso despertou meu interesse pela obra, na qual iniciei a sua leitura fora das paredes da universidade e desde então, a leitura do livro estimulou a escrita deste TCC. Diante da leitura do livro e dos estudos teóricos, apresentamos o problema da pesquisa: Como a violência contra a mulher é significada no livro *O Tempo Entre Costuras*? Para responder à questão posta foi realizada uma pesquisa bibliográfica seguida de análise. Construímos os conhecimentos através dos autores e teorias estudadas. Nossa análise aponta que historicamente as mulheres são vítimas de algum tipo de abuso praticado pelo homem e através da nossa análise é possível afirmar que existe uma posição machista e violenta muito praticada ainda pelo homem.

Palavras-chave: o tempo entre costuras; feminismo; discurso.

EL TIEMPO ENTRE COSTURAS: UN ANÁLISIS DISCURSIVO DE LA VIOLENCIA CONTRA LA MUJER

RESUMEN

El objeto de este estudio es el libro *El tiempo entre costuras*, de la autora *María Dueñas*, publicado el 6 de junio de 2009. El objetivo de este trabajo es analizar cómo esta obra significa la violencia contra las mujeres. La elección de este tema surgió a partir de un análisis de la obra durante el curso de extensión *El Tiempo Entre Costuras: un diálogo literario para clases de ELE*, con el profesor Thales Lamoniêr (entonces cursaba el máster) en la Universidad Federal de Paraíba en 2017. El curso despertó mi interés por la obra, que empecé a leer fuera de los muros universitarios y, desde entonces, la lectura del libro ha estimulado la escritura de este TCC. Después de leer el libro y estudiar la teoría, se nos planteó el problema de investigación: ¿Cómo se significa la violencia contra las mujeres en el libro *El tiempo entre costuras*? Para responder a esta pregunta, realizamos un estudio bibliográfico acompañado de un análisis. Los conocimientos se construyeron a través de los autores y las teorías estudiadas. Nuestro análisis muestra que históricamente las mujeres han sido víctimas de diversos tipos de abusos por parte de los hombres y a través de nuestro análisis es posible afirmar que existe una posición machista y violenta que todavía es muy practicada por los hombres.

Palabras clave: el tiempo entre costuras; feminismo; discurso.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é uma pesquisa sobre como o livro sobre como o livro *O Tempo Entre Costuras*, *María Dueñas*, 06 de junho de 2009, significa a violência contra a mulher. A principal motivação que resultou na escolha desse tema foi a repercussão da grande mídia acerca

violência contra a mulher, que muitas mulheres no Brasil e no mundo vivem diariamente seja de forma física, psicológica, sexual ou patrimonial. Devido à expressividade, este fato requer pesquisa. Além disso, importa dizer que o interesse pela obra surgiu a partir da leitura do livro em um curso de extensão ministrado pelo Me. Thales Lamoniêr. Após concluir o referido curso, iniciei uma nova leitura, além dos muros universitários, o que fomentou a escrita deste trabalho.

No que diz respeito aos objetivos, o objetivo geral deste trabalho é analisar como o livro referido significa a violência contra a mulher. No que diz respeito aos objetivos específicos a proposta é estudar um fragmento da obra, em específico uma carta escrita por um dos personagens, para analisar a posição ideológica que se inscreve e que sentidos produz.

Visto que a violência vivida por mulheres dentro de relações amorosas vem sendo explicitada cada vez mais, inclusive, na literatura, se faz necessário o questionamento: Como a violência contra a mulher é significada no livro *O Tempo Entre Costuras*? Para analisar e responder à pergunta já posta anteriormente, realizamos tais procedimentos metodológicos: no primeiro momento apresentamos um resumo do livro que é nosso objeto de pesquisa, expomos informações importantes sobre a autora da obra, seu método de escrita e as características de dois personagens, Sira e Ramiro, que são essenciais para este trabalho. No segundo momento, realizamos uma pesquisa bibliográfica sobre a violência contra a mulher, a partir dos autores Arruzza, Cinzia et al (2019), Brum (2020), Wollstonecraft (1792). No terceiro momento, estudamos alguns conceitos da Análise do discurso Franco Brasileira de orientação materialista, como, ideologia, sujeito, relações de força, dito e não-dito, a partir dos estudos teóricos de Eni Orlandi (2020). No quarto momento, analisamos o enunciado selecionado, de acordo com a teoria dos estudos da Análise de discurso e dos estudos do feminismo. No quinto e último momento, apresentamos nossas considerações finais.

Este trabalho é de grande relevância no âmbito acadêmico e social, pois através dele é possível entender melhor como a literatura significa a violência vivida por mulheres e como estas são silenciadas. Este trabalho é importante para afirmar uma posição ideológica feminista diante do tema estudado. Importa também, pois reitera a importância do feminismo, que luta diariamente para que os direitos das mulheres sejam garantidos. Em relação ao âmbito acadêmico, esse trabalho contribuirá com os estudos sobre a violência contra a mulher, sobre estudos da Análise de Discurso e da literatura, pois, possibilita entender o funcionamento do discurso da violência contra a mulher em uma obra literária, a saber, *O Tempo Entre Costuras*. Por esta razão, o presente trabalho traz contribuições relevantes para o curso de Letras - Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba.

2 O TEMPO ENTRE COSTURAS

O Tempo Entre Costuras é um livro Espanhol escrito por María Dueñas que consiste em relatar a vida de Sira Quiroga. Trata-se de uma jovem costureira que saiu de Madrid antes de ocorrer o golpe de Estado em 1936 e vai viver em Tânger com o então namorado Ramiro Arribas, por quem está completamente apaixonada e vive uma relação há pouco tempo.

Juntos em Tânger, eles vivem momentos incríveis, conhecem diferentes restaurantes todos os dias, falam com pessoas distintas, fazem várias amizades, passeiam por Tânger como se o amanhã não existisse, como se só o presente realmente tivesse importância. Porém, tudo muda quando Ramiro desconfia que, possivelmente, Sira está grávida de um filho dele, e antes que ela pudesse revelar o acontecimento, ele sai do hotel em que estão hospedados, levando o dinheiro e as jóias que pertenciam a ela.

Quando Sira chega no quarto em que estão, não encontra seu namorado, somente uma carta escrita por ele, em que relata toda a sua partida e os motivos que o fez levar seus objetos valiosos. No entanto, Sira permanece no hotel e sem dinheiro para pagar a hospedagem do quarto que estava hospedada com ele. Completamente abandonada por Ramiro, grávida e sem

dinheiro, ela precisa se reinventar em um país onde não conhecia ninguém, não tinha amigos, nem família.

Sozinha e com uma enorme dívida, Sira sai do hotel e foge para Tetuan, onde está o protetorado da Espanha em Marrocos, porém no traslado para a nova cidade, Sira sofre um aborto espontâneo e desmaia no corredor do ônibus ao tentar solicitar ajuda. Ela é levada para um hospital, onde é acompanhada por uma enfermeira e um policial que estão esperando sua recuperação para que ela explique a sua verdadeira situação. Quando finalmente Sira se recupera, o policial informa que não será possível que ela deixe Marrocos, pois o seu passaporte foi confiscado e para que ela seja livre, é necessário que antes pague a dívida do hotel, onde terá um ano para quitá-la.

Sira foi surpreendida por uma queixa de roubo. Seus meios-irmãos lhe acusaram de ter pego o dinheiro e as joias sem ter avisado ao seu pai, porém o policial ao fazer uma busca no quarto de hotel em que estava com Ramiro, encontrou a carta que o seu ex-namorado deixara e ele afirma para Sira que através desse documento escrito, é possível provar a sua inocência. Sem ter para onde ir, o policial hospeda Sira em uma modesta pensão em Marrocos de uma velha conhecida sua, que possuía algumas pendências com o policial (porém, no livro não deixa muito claro o que seriam essas pendências).

Apesar de ter recebido alta do hospital, Sira, ainda muito fraca, passa alguns dias na pensão sem fazer muitos esforços. Ao se recuperar ela precisa fazer algo para quitar a dívida que ainda está pendente no hotel, então decide começar a costurar para a vizinhança e pessoas conhecidas de Candelária (dona da pensão), mas o dinheiro que recebia não era o suficiente para pagar o que devia. Com ajuda de Candelária e do dinheiro ilegal que elas conseguiram vendendo algumas armas que outro hospede deixou em um dos quartos, Sira consegue fundar um atelier de alta costura, ainda em Marrocos.

A partir disso, com o término da Guerra Civil Espanhola e a ponto da Primeira Guerra Mundial começar, o destino de Sira muda completamente e começa a ficar entrelaçado a vários personagens históricos, como Juan Luis Beigbeder, Rosalinda Power Fox, Allan Hillgarth que empurram nas mãos da costureira um compromisso arriscado, no qual os tecidos, os pontos, os padrões do seu comércio e sua identidade social são alterados. Neste momento Sira se converte em Arish (deixando de lado toda a sua identidade como Sira), mudando completamente seu estilo de roupas, maquiagem e comportamento, se tornando a fachada perfeita (Sira se torna uma espiã do exército Inglês). Para que isso ocorresse, ela precisou modificar toda a sua aparência e identidade.

Sira deixa o seu atelier de costura em Tetuan, para que possa abrir um novo em Madrid, com o objetivo de conquistar a confiança e amizade das mulheres alemãs, para que assim, possa ter acesso a informações em primeira mão sobre o andamento da guerra. Com essas informações em mãos, através de código Morse, Sira repassará as informações obtidas para o exército Inglês (fazendo assim, com que eles tenham informações privilegiadas e em primeira mão) de algo perigoso e sombrio.

2.1 Personagens principais do livro: *O Tempo Entre Costuras*

Sira Quiroga, personagem principal da obra, nasceu em 1911, não conheceu seu pai, já que a sua mãe a criou sozinha, mas crer que cresceu em um ambiente feliz, porém com muitas dificuldades. Ela cresceu em um bairro tradicional de Madrid ao lado da Plaza de Paja, próximo ao palácio real. Frequentou a escola onde teve a oportunidade de aprender a ler e a escrever, a utilizar as quatro operações e aprendeu o nome do rio que ficava em um mapa na parede da sala. Essas informações são postas pela própria personagem, narrando aspectos da sua própria vida (Dueñas, 2009:12):

Cresci em um ambiente moderadamente feliz, com mais apertos que excessos, mas sem grandes carências nem frustrações. Fui criada em uma rua estreita de um bairro típico de Madri, ao lado da praça De La Paja, a dois passos do Palácio Real; a um pulo da agitação constante do coração da cidade, em um ambiente de roupa estendida, cheiro de água de lavadeira, vozes de vizinhas e gatos ao sol. Frequentei uma rudimentar escola em um local próximo: em seus bancos, previstos para duas pessoas, acomodamos-nos de quatro em quatro, sem ordem e aos empurrões para recitar em voz alta La Canción del pirata e a tabuada. Ali aprendi a ler e escrever, a usar as quatro réguas e o nome dos rios que cortavam o mapa amarelado pendurados na parede.

Ramiro Arribas, outro personagem, é um homem de trinta e cinco anos, muito bonito, misterioso, sofisticado, egoísta e otimista que vivia em Madrid. Conhece Sira no momento em que ela e seu antigo namorado chegam em uma loja que vendia máquinas de escrever (local que Ramiro trabalhava) para comprar uma máquina para Sira, pois Ignacio tinha o objetivo de que Sira se tornasse uma funcionária concursada. Mas quando Ramiro olha para Sira, ele sente uma grande atração por ela e não demora muito para que Sira termine seu relacionamento com Ignacio para iniciar uma nova com Ramiro. Na obra a Sira descreve Ramiro como (Dueñas, 2009:32):

Ramiro Arribas, irresistível, mundano, lindo de morrer. Com seu cabelo castanho penteado para trás, seu porte deslumbrante de pura virilidade, irradiando otimismo e segurança 24 horas por dia, sete dias por semana. Espirituoso e sensual, indiferente à acrimônia política daqueles tempos, como se seu reino não fosse desse mundo. Amigo de uns e outros sem nunca levar a sério nenhum, construtor de planos soberbos, sempre com a palavra certa, o gesto exato para cada momento. Dinâmico, maravilhoso, contrário ao acomodamento.

Para realizarmos análise da carta que em breve será apresentada neste trabalho, se faz necessário a apresentação dos personagens expostos anteriormente, pois são de extrema relevância para o desenvolvimento da análise apresentada posteriormente. Há outros personagens muito importantes na obra. No entanto, não serão estudados, visto que fogem ao nosso interesse de análise.

2.2 Opressão feminina: da realidade a ficção

É possível notar relatos em toda parte do mundo da prática de violência contra a mulher, como a violência sofrida por Sira, personagem principal do romance estudo. Esta violência pode ser física, psicológica ou patrimonial. Esses tipos de violência são temas na obra literária e possuem função política, pois auxiliam as mulheres para que entendam o que estão vivendo. Isso possibilita que as mulheres denunciem e saiam desses moldes violentos.

2.3 María Dueñas

María Dueñas Vinuesa nasceu no ano de 1964 na cidade de Puertollano, um município da Espanha. Dueñas é doutora em Filologia Inglesa, começou a sua carreira como professora universitária em 1992, como professora titular de Filologia Inglesa. Além disso, participava de projetos na universidade, tanto no âmbito educacional, como também, nos âmbitos editoriais e culturais. Porém, depois de anos dedicando-se ao mundo acadêmico, em 2009 (após solicitar licença da universidade para descanso) resolveu mudar completamente a sua vida, lançando seu primeiro livro intitulado: O Tempo Entre Costuras.

O livro se tornou um fenômeno de vendas da literatura espanhola e traduzido para mais de 25 países. Além disso, o seu livro ganhou uma adaptação para a TV na Espanha, tornando uma minissérie com apenas 1 temporada e 17 episódios, de aproximadamente 1h de duração cada. A minissérie ainda foi transmitida em Portugal e Brasil (transmissão realizada pela Tv Brasil) e durante um tempo a minissérie entrou para o catálogo da Netflix, porém não se

encontra mais disponível. Atualmente Maria Dueñas se dedica exclusivamente à escrita e já publicou outras obras literárias, como por exemplo: *Misión olvido* (2014), *La Templanza* (2015), *Las Hijas del Capitán* (2018) e o mais recente *Sira* (2021), continuação do livro: *El Tiempo Entre Costuras*.

Uma característica marcante das obras de Dueñas é a sua maestria em mesclar ficção com aspectos reais do cotidiano da época em que os livros são escritos. De acordo com a sua entrevista para o canal Terra notícias em 2011, a escritora afirma que em suas obras cerca de 40% delas possuem fatos históricos e aspectos da vida da população da época. Seus livros são realistas, pois apresentam aspectos do cotidiano das pessoas. Esse aspecto está muito presente no livro *O Tempo Entre Costuras*, como por exemplo no trecho citado (Dueñas, 2009:11):

Ao longe, começava a ouvir os tambores daquilo que seria a primeira grande guerra e nos cafés de Madri lia-se, na época, *El Debate e El Herald*, enquanto *Lá Chelito*, nos palcos, enlouquecia os homens mexendo descaradamente os quadris ao ritmo do *cuplé*. O rei Alfonso XIII, entre uma amante e outra, conseguiu engendrar naqueles meses sua quinta filha legítima. Enquanto isso, no comando do seu governo estava o liberal canalejas, incapaz de pressagiar que apenas em um ano depois um excêntrico anarquista ia acabar com sua vida dando-lhe dois tiros na cabeça enquanto observava as novidades da livraria de San Martín.

De acordo com Eni Orlandi (2020:23), estudiosa da Análise de discurso Franco Brasileira que orienta nosso estudo e análise: “[...] na perspectiva discursiva, a linguagem é linguagem porque faz sentido. E a linguagem só faz sentido porque se inscreve na história.” Dessa forma, não é possível desconectar a obra literária de María Dueñas da história, pois a língua não está fora da história. Dessa forma é possível dizer que, a língua só faz sentido por que está determinada pela história, pelas relações sociais.

3 FEMINISMO: A LUTA PELOS DIREITOS DAS MULHERES

A luta pelos direitos das mulheres vem sendo protagonizada há muitos anos, antes mesmo do surgimento da nomenclatura que conhecemos hoje como: feminismo. O primeiro relato escrito sobre esta luta foi publicado em 1792 pela inglesa: Mary Wollstonecraft (inglesa, branca e filósofa) intitulado: “*Reivindicação dos direitos das mulheres*”, no decorrer das páginas do livro, a autora relata como as mulheres foram excluídas do universo da produção cultural. Ou seja, como as mulheres não eram dignas dos direitos, da maneira em que estavam sendo desenvolvidos, aos mesmos que os homens possuíam.

É possível notar que Mary está inserida em uma sociedade extremamente dominada pelo patriarcado, mas qual o significado desse termo? Segundo Brum (2020:22): “De forma bastante concisa, o patriarcado é o sistema no qual o homem está na base estrutural”. Ou seja, o homem como centro e ocupação de espaços importantes, como na política, nas ciências, no meio jurídico. No sistema patriarcal o homem é considerado o centro da vida das mulheres e do lar. Considerando o ano de publicação do livro, essa realidade era muito latente.

No entanto, a obra de Wollstonecraft afirma que as mulheres possuem um papel fundamental na sociedade, mas estão sendo excluídas dessa construção, ou seja, um pouco mais da metade da população mundial daquela época não possuía acesso à filosofia, à ciência e à política. O texto da Mary informa, que ela não luta por direitos específicos (como pela legalização do aborto, autonomia do corpo etc.), mas sim defende que as mulheres possuem um papel fundamental para a sociedade, pois são elas que criam os homens, ou seja, são elas que criam os líderes. De acordo com Wollstonecraft (1792:9):

Considere, dirijo-me ao senhor como um legislador, se, quando os homens lutam por sua liberdade, e para serem autorizados a julgar por si mesmos respeitando sua própria felicidade não seria inconsistente e injusto subjugar as

mulheres, mesmo que o senhor acredite firmemente que está agindo da melhor maneira para lhes promover bem-estar? Quem fez do homem o juiz exclusivo, se a mulher compartilha com ele o dom da razão?

Quando se fala em movimento feminista não é possível excluir a Wollstonecraft, tendo em vista que o seu livro é o primeiro registro filosófico sobre as condições de vida das mulheres no mundo, por isso, atualmente é possível pensar a Mary como uma feminista, mesmo que naquela época o termo feminista não existisse.

Outra mulher chamada Esperança García (1770), no Brasil estava produzindo também um dos primeiros registros históricos, com a narrativa das mulheres exigindo seus direitos (era uma mulher negra e que vivia em condições de escravidão, com isso é possível notar que a García e Mary possuíam condições de vida totalmente distintas. García escreve uma carta que é de extrema importância, pois em seu relato afirma que ela, seus filhos e seu marido pertenciam ao mesmo senhor e que estavam vivendo muitos maus tratos e gostaria que a autoridade (daquela época) viesse a intervir por eles, ou seja, a sua carta nada mais é que uma denúncia para a própria história do Brasil, pois vem da perspectiva de uma mulher, que de fato, foi escravizada. Na carta ela narra as condições sub-humanas em que estava inserida e de forma concisa escreve qual é o principal problema que está enfrentando, fazendo um apelo por ajuda. Abaixo segue a carta escrita por ela (GARCÍA, 2019):

Eu Sou hua escrava de V.S administração do Cap.^{am} Anto^o Vieira de Couto, cazada. Desde que o Cap.^{am} p^a Lá foi administrar, q. me tirou da Fazd^a dos algodois, onde vevia co meu marido, para ser cozinheira da sua caza, onde nella passo m^{io} mal. A primeira hé q. há grandes trovoadas de pancadas enhum Filho meu sendo huã criança q lhe fez estrair sangue pella boca, em min não poço esplicar q Sou hu colcham de pancadas, tanto q cahy huã vez do Sobrado abacho peiada; por mezericordia de Ds esCapei. A segunda estou eu e mais minhas parceiras por confeçar a tres annos. E huã criança minha e duas mais por batizar. Pello ã Peço a V.S pello amor de Ds e do Seu Valim ponha aos olhos em mim ordinando digo mandar a Porcurador que mande p. a Faz^{da} aonde elle me tirou pa eu viver com meu marido e Batizar minha Filha.

De V.Sa. sua escrava Esperança Garcia

Após a escrita de sua carta não possui mais nenhum registro histórico sobre a localização de García, muito menos sobre o que aconteceu com ela e se o seu pedido realmente foi atendido. Apesar da relevância dos escritos de Wollstonecraft e García, é importante lembrar que, enquanto na Inglaterra já se tinha a produção de livros feministas, no Brasil, a realidade era totalmente diferente, a Esperança García estava, efetivamente se impondo como mulher, como sujeito humano (mesmo que ela fosse desumanizada, simplesmente por ser mulher, negra e escravizada, era vista socialmente como mão de obra escravizada) que merecia direitos.

Com isso é possível afirmar que tanto o livro escrito por Mary como a carta de Esperança Garcia, são relatos históricos importantes pela luta dos direitos femininos, pois nelas são exercidos uma ação que atualmente é tida como feminista, ou seja, a mulher como um sujeito que deve possuir dignidade e tratamento igualitário para todas as pessoas.

O que significa o termo feminismo? Segundo Brum (2020:12): “Feminismo, por definição, é um movimento social, político e filosófico que tem como objetivo libertar e emancipar todas as mulheres”. Ou seja, o feminismo é um movimento coletivo que engloba todas as mulheres, é a luta pela busca do direito e autonomia do corpo, pela igualdade de gênero e pela imposição das mulheres nas suas relações sociais e afetivas. O feminismo foi e é muito importante, pois ao longo dos anos é possível perceber as conquistas adquiridas por meio das manifestações, como o direito ao voto, o acesso à educação, a salário igualitário no ambiente de trabalho etc.

Em relação ao direito ao voto, essa luta teve início no final do século XIX e início do século XX (nos Estados Unidos), através de manifestações femininas, esse momento da história do feminismo ficou conhecido como sufrágio e as mulheres que lutaram ativamente em busca desse direito foram intituladas como sufragistas. É importante levar em consideração que, neste período, o mundo está passando por grandes transformações, entre uma delas a Revolução industrial e o conceito de urbanização que a Revolução traz consigo.

Outro ponto importante, ainda sobre a primeira onda feminista, são as reuniões intituladas como convenções abolicionistas criadas por homens, normalmente, as mulheres que participavam desse evento, eram tratadas pelos homens como cidadãs de segunda classe, em que era papel das mulheres presentes a limpeza do local. Além disso, nesses eventos as mulheres, jamais estiveram como palestrantes. Ou seja, é possível notar que a todo custo, as mulheres eram excluídas como sujeitos ativos da sociedade. Devido a isso, cria-se a convenção dos direitos das mulheres (realizadas apenas com e para mulheres em busca de direitos, principalmente do direito ao voto neste período).

Ainda em relação a primeira onda, no Brasil apesar da realidade distinta do restante do mundo, duas mulheres passam a reivindicar seus direitos aos votos, são elas: Miëtta Santiago e Ivone Guimarães, pois afirmam que a proibição das mulheres votar, feriam o artigo 70 da constituição de 1891 que afirmava que:

Art. 70 – São eleitores os cidadãos maiores de 21 anos que se alistarem na forma da lei. § 1º - não podem alistar-se eleitores para as eleições federais ou para as dos Estados: 1º) mendigos; 2º) os analfabetos; 3º) as praças de pré, executados os alunos das escolas militares de ensino superior; 4º) os religiosos de ordem monásticas, companhias, congregações ou comunidade de qualquer denominação, sujeitas a voto de obediência, regra ou estatuto que importe a renúncia da liberdade individual.

Apesar do artigo não deixar de forma explícita que as mulheres não possuíam direito ao voto, é importante citar que, nesta época, nem todo mundo tinha acesso à educação e neste aspecto uma boa parte das mulheres estavam inseridas nesse contexto. Dessa forma, é possível notar que Santiago e Guimarães são as exceções, pois naquela época já lutavam em busca da garantia desse direito. Mesmo sendo excluídas do direito ao voto elas não deixaram de incluir suas cédulas de votação na urna. É importante lembrar que, esse marco é importantíssimo na história brasileira, e no que diz respeito, a luta pelo direito ao voto feminino, já que são consideradas as primeiras mulheres brasileiras a adquirirem o direito ao voto. Apesar disso, o direito ao voto feminino no Brasil, foi somente inserido na constituição no ano de 1934, no entanto, a concretização da lei foi realizada em 1965, através da edição da constituição.

No que diz respeito às lutas em busca do direito ao divórcio, igualdade de salário, aborto (que na contemporaneidade essa luta ainda é travada por mulheres em várias partes do mundo) são marcos essenciais na segunda onda do movimento feminista que se inicia na década de 60. É importante lembrar que, enquanto a primeira onda a luta das mulheres era mais institucional, ao longo da segunda onda feminista é possível notar que essas lutas são ampliadas, nesse período, as mulheres passam a realizar reflexões em todos os aspectos de sua vida. É neste período, inclusive que os Estados Unidos concedem as mulheres o direito a igualdade salarial, ao divórcio e ao aborto.

Em relação a segunda onda feminista no Brasil, que ocorre entre 1960 à 1980, neste período o Brasil está vivendo um dos maiores marcos na história brasileira, que foi a ditadura militar. Nessa época as mulheres sofreram inúmeras violações, humilhações, insultos, ameaças sexuais, etc. E por isso, durante o período da ditadura militar, o feminismo ocupou um espaço muito importante, fazendo com que as mulheres pudessem ocupar um cargo público, sendo possível, deste modo, questionar o regime patriarcal. O feminismo se intensificou ainda mais com o fim da ditadura militar, proporcionando a luta pelo rompimento dos padrões antes

estabelecidos às mulheres, por outros moldes de existência além do que já era conhecido. Muitas mulheres sofrem violência por não concordarem, não apoiarem e nem seguirem o que o regime militar ditava, além de ocuparem cargos públicos, que anteriormente eram destinados exclusivamente aos homens. Dessa forma, a figura da mulher recatada e do lar, abria espaço para a figura de prostituta e bruxa.

No que diz respeito a terceira onda do movimento feminista que se inicia na década de 90, um dos principais marcos são os estudos de gênero e o conceito de interseccionalidade. Mas o que seria interseccionalidade? Segundo Patrícia Hill Collins (2021:15):

A interseccionalidade investiga como as relações interseccionais de poder influenciam as relações sociais em sociedades marcadas pela diversidade, bem como as experiências individuais na vida cotidiana. Como ferramenta analítica, a interseccionalidade considera que as categorias de raça, classe, gênero, orientação sexual, nacionalidade, capacidade, etnia e faixa etária - entre outras - são inter-relacionadas e moldam-se mutuamente. A interseccionalidade é uma forma de entender e explicar a complexidade do mundo, das pessoas e das experiências humanas.

Ou seja, através do conceito de interseccionalidade é possível notar que as relações de poder entrelaçam classe, raça e gênero. Estas categorias não ocorrem de forma separada e excludente, ao contrário, uma determina a outra. É importante citar que estas relações afetam diretamente os aspectos de convívio social.

Ao longo das lutas femininas muitos direitos foram conquistados, porém os direitos das mulheres ainda são frágeis, pois a qualquer momento podem ser negados. Essa fragilidade é confirmada por Simone de Beauvoir ao afirmar que (1979:29): “[...] basta uma crise política, econômica ou religiosa para que os direitos das mulheres sejam questionados”. Com isso, é possível perceber a importância do dia 8 de março, que é considerado o Dia Mundial da Mulher. A data foi criada justamente após inúmeras manifestações feministas com o objetivo de reivindicar e garantir melhores condições de trabalho. Essa data é celebrada até os dias atuais para lembrar das conquistas obtidas pelas mulheres ao longo do percurso traçado na história na luta pela igualdade de gênero. Além disso, o dia 8 de março serve para lembrar que as mulheres ainda têm muito o que conquistar.

4 ESTUDO TEÓRICO: ANÁLISE DE DISCURSO

Este trabalho está escrito sob a perspectiva teórica da Análise de Discurso de linha Franco Brasileira (Pecheutiana). Estudamos alguns conceitos chaves dessa teoria para refletir e analisar um trecho da obra estudada. Os conceitos importantes são estes: o conceito de ideologia, dito, não-dito e relações de forças. Estes conceitos são fundamentais para examinar o modo como a violência contra a mulher está simbolizada na obra literária.

Nos anos sessenta a Análise do Discurso (AD) surgiu e trata-se de uma teoria que relaciona a Linguística, o Marxismo e a Psicanálise, cujo objeto de estudo é o discurso. De acordo com Orlandi (2020:13):

A Análise do Discurso, como seu próprio nome indica, não trata a língua, não trata a gramática, embora todas essas coisas lhe interessem. Ela trata o discurso. E a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando.

Ou seja, para AD não interessa a língua como regras gramaticais, mas sim aquela que o homem está falando em seu cotidiano, em que se expressa de forma escrita, oral e produz sentidos como sujeito de uma sociedade. A AD trata o discurso como língua em movimento,

ou seja, o discurso é a relação entre língua e relações sociais, logo o discurso é uma prática social.

Para estudar a relação de sentidos a AD parte dos estudos do Marxismo e da psicanálise sob perspectiva de Lacan, pois compreende que a língua é efeito da ideologia e do inconsciente, pois o sujeito é afetado pela ideologia e constituído pelo inconsciente. Neste trabalho, é a teoria sobre ideologia que nos explica o objeto analisado.

Para AD os sentidos são resultados das posições ideológicas que os sujeitos ocupam ao interpretar. Com isso, é possível notar que os sentidos são sempre determinados pela ideologia. Ou seja, nada do que o sujeito pensa, fala e apoia surgirá do nada, surge por conta da sua posição ideológica, da identificação com uma ou outra ideologia, do que a vivência na sociedade lhe afeta. Orlandi explica que não existe, jamais, um discurso neutro. Todo discurso é baseado na posição ideológica do sujeito. É através do discurso que a ideologia produzirá seus efeitos, é por meio do discurso que a ideologia é materializada, com isso, pode-se dizer que língua e ideologia não se separam.

Através dos estudos na AD é possível notar que tudo que o sujeito fala ou pensa, mesmo que de forma inconsciente, é afetado diretamente pela história, pelas condições sociais e não depender somente da intenção do sujeito. De acordo com Pêcheux (PÊCHEUX, 1975, apud ORLANDI, 2020:47): “Da mesma maneira, a língua também não é transparente nem o mundo diretamente apreensível quando se trata da significação pois o vivido dos sujeitos é informado, constituído pela estrutura da ideologia”. Ou seja, a língua não é clara e a ideologia não é evidente. A língua é consequência da relação do sujeito com a sua história, visto que tudo que é vivido pelo sujeito é constituído pelas condições sociais, pela ideologia. Isto é de grande relevância para realizar a análise que será apresentada neste trabalho.

Outros conceitos são indispensáveis no processo da análise de um texto, de acordo com a AD, é o dito e não dito. Tendo o dito como aquilo que está posto, ou seja, o que está escrito, registrado (o escrito, a fala, o que foi dito) e aquilo que está nas entrelinhas (que não foi dito, mas se faz presente), que está implícito, mas que pode significar algo. Segundo Orlandi (2020:81):

O subentendido depende do contexto. Não pode ser asseverado como necessariamente ligado ao dito. Essa teoria – a da semântica argumentativa – desenvolveu-se aprofundando certas noções, modificando outras, mas mantém o fato de que o não-dito é subsidiário ao dito. De alguma forma, o complementa, acrescenta-se. De todo modo, sabe-se por aí que, ao longo do dizer há toda uma margem de não-ditos que também significam.

De acordo com a citação acima é possível notar que o não-dito está ligado ao que foi dito, pois esse (não-dito) dependerá diretamente do contexto, e mais, das condições em que está inserido. Ou seja, ao interpretar, o não-dito auxiliará o dito, complementando-o.

Para Orlandi (2020:28): “podemos considerar as condições de produção em sentido estrito e temos as circunstâncias da enunciação: é o contexto imediato”. Ou seja, são as condições materiais que o dito surgiu, aquilo que o analista do discurso enxerga de forma imediata, inicial, (quando, onde, o que foi dito e quem disse) logo mais amplo e determinante: o econômico, o sócio-histórico e ideológico.

Segundo Orlandi (2020:37): “todo discurso é visto como um estado de um processo discursivo mais amplo, contínuo. Não há, desse modo, começo absoluto nem ponto final para o discurso”. Ou seja, o discurso não possui uma cronologia de onde se inicia e de onde se termina, ele dependerá diretamente de outros discursos (de outros ditos que já foram enunciados). De acordo com a autora citada, todo sujeito possui capacidade de experimentação, ou seja, de estar no lugar de interlocutor (ouvinte de suas próprias palavras), regulamentando assim, a argumentação. Orlandi afirma que (2020:37): “segundo essa noção, podemos dizer que o lugar a partir do qual fala o sujeito é constitutivo do que ele diz”. Ou seja, se o sujeito fala a

partir do lugar de oprimido, suas palavras terão significados distintos do que se ele falasse do lugar de opressor, pois em cada uma delas existe uma relação de poder com o outro sujeito.

Dessa forma, pode-se afirmar que os conceitos explanados anteriormente como: condições de produção, dito e não-dito e ideologia são de extrema importância para o desenvolvimento dessa pesquisa, pois através de tais conceitos será possível desenvolver a análise, respondendo assim, ao objetivo e ao problema colocado na introdução deste trabalho.

5 ANÁLISE DA CARTA

Com o intuito de estudar como a violência contra a mulher é significada no livro *O Tempo Entre Costuras*, como é vivida pela personagem principal, Sira, analisamos um trecho da obra que consideramos fundamental, a saber, parte da carta escrita por seu companheiro. Duenãs (2009:62-63):

Sira, meu amor:

Antes que continue lendo, quero que saiba que a adoro e que sua recordação viverá em mim até o fim dos meus dias. Quando ler estas linhas eu já não estarei perto, terei tomado um novo rumo, e embora eu o deseje com toda a minha alma, receio que não é possível que você e a criança que imagino que espera tenham, por ora, lugar nele.

Quero lhe pedir desculpas por meu comportamento para com você nos últimos tempos, por minha falta de dedicação; confio que entenderá que a incerteza gerada pela ausência de notícias das Academias Pitman me levou a buscar outros caminhos para conquistar o futuro. Foram várias as propostas estudadas e uma única a escolhida; trata-se de uma aventura tão fascinante quanto promissora, mas exige minha dedicação de corpo e alma e, por isso, não é possível cogitar, hoje, sua presença nela.

Não tenho a menor dúvida de que o projeto que hoje empreendo será um sucesso absoluto, mas, por ora, em seu estágio inicial, precisa de um grande investimento que supera minhas capacidades financeiras, de modo que tomei a liberdade de pegar emprestado o dinheiro e as jóias de seu pai para os gastos iniciais. Espero poder, algum dia, devolver-lhe tudo o que hoje adquire na qualidade de empréstimo, para que, no futuro, você possa cedê-lo a seus descendentes como seu pai fez com você. Confio, também, que a recordação da abnegação e força da sua mãe ao criá-la lhe servirá de inspiração nas etapas sucessivas de sua vida.

Adeus, minha vida. Sempre seu,

Ramiro

PS: Eu lhe aconselho que vá embora de Tânger o quanto antes; não é um bom lugar para uma mulher sozinha, e menos ainda em sua atual condição. Receio que possa haver quem tenha certo interesse em me encontrar, e, se não conseguirem, pode ser que tentem encontrar você. Quando deixar o hotel, procure fazê-lo discretamente e com pouca bagagem: embora eu vá tentar por todos os meios, com a urgência de minha partida não sei se vou ter oportunidade de pagar a conta dos últimos meses, e jamais poderia me perdoar se isso a atrapalhasse de alguma maneira.

Realizaremos a análise deste recorte da carta: “Tomei a liberdade de pegar emprestado o dinheiro e as jóias do seu pai para os gastos iniciais”. Vale dizer que a análise do recorte em questão, nos leva a responder à pergunta que motiva este estudo: Como a violência contra a mulher é significada no livro *O Tempo Entre Costuras*? Além disso, a análise possibilita alcançar o objetivo específico, a saber, é analisar a posição ideológica que se inscreve na carta e que sentidos produz. Analisamos tal recorte a partir dos conceitos da Análise de discurso, como já sabemos.

Iniciamos a Análise com palavras de Orlandi (2020:13): “A Análise do discurso concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social”. Ou seja, a AD trata do discurso, da língua enquanto sentido. O discurso produz sentidos. Tendo em vista

que esses vão além da superfície do texto, pois se relacionam às práticas ideológicas, compreendemos o que Pêcheux explica: discurso é estrutura e acontecimento – estrutura linguística e condições sociais” (PÊCHEUX, 1990. O discurso: estrutura ou acontecimento).

Para Orlandi (2020:28): “podemos considerar as condições de produção em sentido estrito e temos as circunstâncias da enunciação: é o contexto imediato”. Na obra *O Tempo Entre Costuras é importante analisar* as condições de produção, pois é conceito chave para a análise de discurso. A história ocorre em um período que a Espanha está passando por um período turbulento de sua história (devido a Guerra Civil Espanhola), não é um período fácil para a população, mas principalmente para as mulheres, pois as mulheres viviam em uma sociedade dominada pelos homens, nas quais muitas mulheres possuíam um papel secundário na sociedade. Em meio a tantos personagens históricos, Sira, personagem principal, se destaca e o primeiro questionamento feito é: quem é a Sira? Sira é uma mulher comum, entre tantas outras que sofrem com as condições históricas impostas na época, mas que apesar disso, consegue se reinventar e ultrapassar barreiras que são apresentadas a ela.

A partir do estudo realizado, compreendemos que a língua é simbólica, pois pode apresentar muitos sentidos, visto que é lugar de interpretação. Desse modo, o papel do analista do discurso é pensar como a língua materializa a ideologia e produz sentidos. Portanto, neste trabalho, analisamos um recorte da carta para apontar como a ideologia está materializada na língua. A análise consiste em mostrar elementos que apontem o funcionamento da ideologia machista. Para tal, alguns conceitos, além do dito, não-dito e condições de produção são importantes, são eles: paráfrases, polissemia, posição do sujeito e relações de força. Estes conceitos serão explicados a seguir, em consonância com a análise.

Realizaremos a análise discursiva do seguinte enunciado:

ENUNCIADO
Tomei a liberdade de pegar emprestado o dinheiro e as joias de seu pai para os gastos iniciais.

Para analisar, se faz necessário considerar a forma como são vivenciados os relacionamentos heterossexuais ao longo da história. Historicamente a mulher é abusada de diferentes formas. Neste recorte analisado o homem sente-se na “liberdade” de tomar posse de objetos valiosos que pertencem à mulher, por conta de viver com ela uma relação afetiva.

Com esse recorte, pensamos no conceito de não dito, daquilo que está implícito, subentendido. A partir da leitura da carta, interpretamos que não se trata de um empréstimo, mas sim, de roubo. Pois, pegar emprestado trata-se de pedir a autorização da dona dos objetos para que assim, possa ter a “liberdade” de utilizá-los, no entanto, em nenhum momento é discutido com Sira se ele pode ou não pegar aqueles bens, não há pedido prévio para usá-los.

Visto que não houve aviso ou pedido, não se trata de um empréstimo, mas sim de um roubo. Ramiro tomou a decisão de roubar as jóias e o dinheiro que Sira tinha ganhado de seu pai, para gastos que nem seriam dela. Dessa forma, é possível notar que a posição ideológica de Ramiro na carta, é de uma posição machista, visto que explora a mulher. Por isso, nomeamos sua posição como posição de um sujeito machista. Esta posição produz o efeito de sentido de violência patrimonial.

5.1 Efeito de sentido de violência patrimonial

Ao realizar um paralelo do que foi dito no enunciado e das condições reais de existência, é possível notar que a mulher sofre violência patrimonial, sem saber que está sofrendo, pois a todo custo o patriarcado impõe às mulheres que elas são inferiores, que não possuem capacidade e que não podem ser donas do seu dinheiro. Mas o que seria violência patrimonial? De acordo com a Lei de N° 11.340, de 07 de agosto de 2006, violência patrimonial é (Brasil, 2006):

IV – A violência patrimonial, entendida como qualquer outra conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades.

A violência patrimonial, é aquela praticada na maioria dos casos pelo parceiro que toma o controle, que priva ou furtar os bens ou recursos econômicos da mulher, e é uma das formas de violência mais difíceis de serem comprovadas, pois são pouquíssimas as mulheres que realizam a denúncia desse tipo de violência. Essa está relacionada com a forma que a sociedade está estruturada, uma sociedade patriarcal e machista, onde até hoje o homem é visto como o provedor do lar, aquele que manda, e quando isso não ocorre nasce uma inquietude que pode resultar na violência patrimonial.

Para entender o enunciado estudado, é preciso ir para a história e pensar como a ação dos homens de roubar as mulheres se repete na língua e nas relações sociais. Citamos Orlandi (2020, p. 34): “Os processos parafrásticos são aqueles pelos quais em todo dizer há sempre algo que se mantém, isto é, o dizível, a memória”. A paráfrase representa assim o retorno aos mesmos espaços do dizer. A partir dos estudos da AD e da citação, entendemos que a paráfrase é uma reprodução do sentido, da significação. No enunciado analisado o machismo retorna, que se repete.

Parece que Ramiro tem direito às joias. O fragmento analisado produz este sentido, pois Ramiro pegou as jóias de Sira. Somente por ser o seu namorado, na sua concepção ele não precisava pedir, pois já estava autorizado. Ele atua como quem já tinha o direito às joias. Isso nos leva a identificar o efeito de violência patrimonial.

5.2 Posição ideológica do sujeito do dizer

Através do conceito de paráfrase explanado acima, é possível notar que a paráfrase acontece, quando ocorre uma repetição. Não se trata de repetir necessariamente a palavra, mas sim, a história, a posição ideológica. Por exemplo: quando um homem rouba uma mulher, não se faz necessário que seja o mesmo homem, que diga as mesmas palavras para que o machismo e a violência patrimonial se repitam. As palavras podem ser outras, os sujeitos também, mas a posição ideológica é a mesma. Deste modo, é a história que se repete socialmente. São as ações que se repetem.

Outro conceito da AD importante para a análise do enunciado já referido é o conceito de relações de força. De acordo com Orlandi (2020:37): “[...] como nossa sociedade é constituída por relações hierarquizadas, são relações de força, sustentadas no poder desses diferentes lugares, que se fazem valer na comunicação.” Desta maneira não é diferente quando falamos de relações de força entre homem x mulher. A ideia de superioridade masculina torna-se mais evidente a partir do momento em que, o homem assume um papel de provedor do lar, em que sai todos os dias para trabalhar, enquanto o papel feminino é destinado a cuidar da casa, dos filhos e de satisfazer seu esposo no momento em que ele desejar. Isso faz com que o homem assuma um papel considerado superior dentro da sociedade, enquanto sobra para as mulheres, o papel considerado menor, o de submissa e passiva na sociedade em que vive.

Dessa forma, podemos notar que as relações de força entre homens e mulheres, sempre existiu e existirá enquanto houver o sistema patriarcal. O homem se vale desse discurso para se sentir e agir como superior em relação às mulheres, e isto se intensifica cada vez mais.

Além de paráfrase e relações de força, é possível estudar outros conceitos importantes da AD como o dito e não-dito para melhor interpretar o enunciado. Para Orlandi o dito é aquilo que está posto, ou seja, escrito, dito. O não dito é aquilo que o sujeito não disse, aquilo que transita nas entrelinhas, mas não está escrito, ou seja, quando se diz “tomei a liberdade de pegar emprestado”, considerando as condições materiais em que o dizer se materializou, está implícito

que Ramiro roubou seus bens e se sente no direito de realizar tal atitude. Apesar de não ter utilizado as palavras “direito” e “roubei”, é possível notar ao longo da carta como ele se sente confortável em se apropriar das jóias e do dinheiro que era de Sira.

Se fizermos a troca de “pegar emprestado” por “roubei”, é possível notar alteração de sentido produzindo assim, um processo polissêmico. Segundo Orlandi (2020:34): “[...] na polissemia, o que temos é deslocamento, ruptura de processos de significação. Ela joga com o equívoco”. Ou seja, quando substituí “pegar emprestado” por “roubei”, houve uma alteração de sentido, uma ruptura em seu significado. O sentido não é o mesmo.

Nos interessa estudar como o dito analisado vem da história, ou seja, como se repete historicamente. De acordo com Brum (2020:22): “De forma bastante concisa, o patriarcado é o sistema no qual o homem está na base estrutural”. Ou seja, a partir do momento que existem homens que detém todo o poder em si mesmo, o mesmo regime, autoriza com que outros homens passem a agir da mesma forma em suas relações amorosas. E o que ocorre com Ramiro não é distinto, ele sente que possui o poder sobre a relação que está vivendo e acima de tudo, que possui todo o poder sobre a vida e sobre os bens materiais de Sira, podendo decidir o que fazer com seus objetos pessoais, com seu patrimônio.

É possível notar que, o patriarcado ao colocar o homem sempre no centro e na base estrutural, como essencial e ativo socialmente, fez com que as mulheres ganhassem um papel secundário na sociedade, proporcionando que elas fossem tratadas e vistas como inferiores, impulsionando o machismo que conhecemos. Historicamente, é possível perceber o quão as mulheres no passado sofreram e como até hoje suas vidas são afetadas por posições ideológicas machistas.

Quando se faz o paralelo entre o enunciado analisado e as condições materiais de existência, é possível notar que em alguns casos quando os sujeitos são confrontados, questionados sobre aquela ação, muitos tentam ludibriar sua parceira para que consigam sair ilesos da situação, ou seja, tendo uma atitude machista. Muitas vezes conseguindo inverter os papéis, colocando a culpa normalmente na mulher, taxando-a de louca, afirmando que ele jamais teria a capacidade de praticar tal ato. Com isso, cria-se na mulher uma necessidade de esforço em prosseguir em relação abusiva, ligada muitas vezes a valorização do amor romântico e a pressão sofrida pela mulher em uma sociedade machista que diz que para ela estar feliz e plenamente realizada, é necessário que esteja dentro de uma relação amorosa.

Para realizar uma análise ainda mais precisa, se faz de extrema importância colocar o conceito de ideologia e como ela se materializa no enunciado estudado. Historicamente, as primeiras manifestações sobre o conceito de ideologia surgiram no início do século XIX na França, através do escrito de Destute em seu livro “Elementos da ideologia”. Apesar disso, sempre que se fala em conceito de ideologia, quem vem como destaque é a concepção Marxista, desenvolvida por Karl Marx e divulgada em seu texto “A ideologia alemã”. Mas, afinal, o que é ideologia? Segundo Chauí (2008:36):

A história pode ser examinada sob dois aspectos: história da natureza e história dos homens. Os dois aspectos, contudo, são inseparáveis; enquanto existirem homens, a história da natureza e a história dos homens se condicionarão mutuamente. A história da natureza, ou ciência natural, não nos interessa aqui, mas teremos de examinar a história dos homens, pois quase toda ideologia se reduz ou a uma concepção distorcia dessa história ou a uma abstração completa dela. A própria ideologia não é senão um dos aspectos dessa história.

Ou seja, a ideologia não excluirá a ciência da natureza, nem muito menos a história do homem. A ideologia não é um conceito além da ciência e da história, mas senão, a junção dos dois aspectos. A ideologia se ocupa, especificamente, da história do homem. Pois, não existe história sem ideologia. Com isso, é possível notar que não existe discurso sem ideologia e essa ideia é reforçada por Pêcheux ao afirmar que: “Não há discurso sem sujeito e não há sujeito

sem ideologia: o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia e é assim que a língua faz sentido” (PÊCHEUX, 1975, apud ORLANDI, 2020:15).

A partir do momento em que o sujeito expõe seu ponto de vista de forma rasa ou mais profunda, ou até quando se cala diante de uma situação, sem conseguir expor o que realmente pensa, o sujeito já está assumindo, uma posição ideológica, uma posição sujeito.

Dessa forma, nota-se que a posição ideológica que Ramiro assume frente a situação, é uma posição machista. No entanto, a posição que Ramiro assume não é isolada, não é um evento raro de ocorrer, pois vem sendo perpetuada. É a repetição de uma ideologia, de uma posição sujeito, de uma classe conservadora que põe o homem numa posição de superioridade em relação às mulheres. Não somente em relação a força física, mas também diante de seus direitos.

Por muito tempo, o homem assumiu na vida da mulher um papel dominante, de quem manda, e sente-se na liberdade de furta o que é dela. Dessa forma, “Tomei a liberdade de pegar emprestado”, enunciado estudado nesta pesquisa, indica uma problemática histórica e social: se reproduz na sociedade e com um grande poder de relevância a violência patrimonial contra a mulher.

É importante lembrar que à medida que as revoluções feministas trouxeram mudanças na vida das mulheres, isso não significou dizer que a ideologia machista cessou ou que as lutas pelos direitos das mulheres devem acabar, pois já estão conquistadas. Ao contrário. Isso significa dizer que se faz extremamente necessário voltarmos sempre à reflexão sobre este tema e à análise de enunciados machistas, ainda tão presentes no cotidiano e mostrados em obras literárias como *O Tempo Entre Costuras*. Com a análise identificamos outros efeitos de sentido: o efeito de violência psicológica contra a mulher e o efeito de denúncia. A autora do livro denuncia a violência patrimonial e psicológica contra a mulher, segundo nossa análise. No entanto, deixaremos este estudo para outro momento.

6 CONCLUSÃO

Para realizar a análise do trecho proposto se fez necessário a divisão do trabalho em 4 partes. No primeiro momento, foram apresentados aspectos importantes sobre o livro *O Tempo Entre Costuras*. Apresentamos um resumo da obra, os dois personagens que são essenciais para o desenvolvimento da análise, uma discussão sobre a opressão feminina na obra, informações sobre a autora do livro e os aspectos que traz ao misturar realidade com ficção.

No segundo momento, estudamos conceitos sobre o feminismo, suas três ondas e apresentamos mulheres importantes que lutaram pelos direitos das mulheres. No terceiro momento, é apresentado conceitos importantes da Análise do discurso de linha franco-brasileira. Entre os conceitos estão: discurso, dito e não-dito, condição de produção, relação de forças, ideologia, paráfrase e polissemia.

No quarto e último momento, é realizada a análise do trecho da obra de Dueñas (2009:63): “Tomei a liberdade de pegar emprestado o dinheiro e as jóias de seu pai para os gastos iniciais”. Ao dizer “pegar emprestado”, interpretamos que não se trata de um empréstimo, mas sim, de roubo, tendo em vista que pegar emprestado, trata-se de pedir a autorização da dona dos objetos, algo que não ocorreu.

Ao dizer “tomei a liberdade” identificamos o efeito de “ter direito”, ou seja, Ramiro acha que tem direito de roubar as joias simplesmente por ser o parceiro amoroso de Sira. Supomos que ele acredita que possui o direito de pegar aquilo que não lhe pertence.

Dessa forma, é possível notar que o enunciado estudado produz o sentido de violência patrimonial. Violência esta que ainda é uma realidade e parte da ideia de que a mulher não consegue gerenciar os seus bens ou não possui capacidade para tal. Através da análise realizada é possível perceber que a mulher é violentada.

Analisamos e interpretamos o enunciado analisado como uma forma de violência patrimonial contra a mulher. Os dizeres de Ramiro na carta não são exclusivamente dele, é uma

prática histórica. Historicamente a mulher é vítima desse tipo de abuso praticado pelo homem. Deste modo, identificamos que a posição sujeito de Ramiro, na carta é machista e violenta.

Após nosso estudo, podemos dizer que o feminismo é de extrema importância nas lutas sociais, pois se dependesse do regime patriarcal as mulheres jamais teriam essa evolução ao longo da história, provavelmente, ainda seriam vistas como submissas e inferiores aos homens, assim como ainda ocorre em outros países ao redor do mundo. O feminismo se faz importante não somente para aquelas que sabem de sua importância, mas também (principalmente) para aquelas que insistem em divulgar que o feminismo não as representam, muitas das vezes sem ao menos compreender quais são as pautas e as lutas enfrentadas por todas as mulheres e defendidas pelas feministas. Ou seja, o feminismo é importante para toda a sociedade.

Durante a análise, identificamos outros efeitos de sentido: o de violência psicológica contra a mulher e o efeito de denúncia. No entanto, devido ao tempo e espaço disponível para este estudo, estudaremos estes outros efeitos de sentido na nossa pesquisa de mestrado.

REFERÊNCIAS

A CARTA. Instituto Esperança Garcia, 2019. Disponível em: <<https://esperancagarcia.org/a-carta/>>. Acesso em: 17 de abril de 2023.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejamos todos feministas**. São Paulo: Companhia das letras, 2015.

ARUZZA, Cinzia et al. **Feminismo para os 99% um manifesto**. São Paulo: Boitempo, 2019.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. 2. ed. - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BRUM, Daniela Moraes. **Feminismo pra quem?** Bauru, SP: Astral Cultura, 2020.

COLLINS. Patricia, H. (2015). Em direção a uma nova visão: raça, classe e gênero como categorias de análise e conexão. Montero R, organizador. Reflexões e práticas de transformação feminista. São Paulo: SOF. _____, & Bilge, Sirma. (2021). Interseccionalidade. Boitempo Editorial.

CONSTITUIÇÃO DE 91, ART 70 DE 1981. Planalto. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao91.htm#:~:text=Art%2070%20%2D%20S%C3%A3o%20eleitores%20os,alistarem%20na%20forma%20da%20lei>. Acesso em: 17 de abril de 2023.

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. 2º. ed. - São Paulo: Brasiliense, 2008.

DUEÑAS, María. **O tempo entre costuras**. São Paulo: Planeta, 2009, 2017.

LEI Nº 11.340, DE 7 DE AGOSTO DE 2006. Planalto. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm>. Acesso em: 22 de novembro de 2022.

ORLANDI, ENI P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 13º Edição, Pontes Editores, Campinas, SP, 2020.

PÊCHEUX, Michel O Discurso: estrutura ou acontecimento. Trad. Eni Orlandi. Campinas – SP: Pontes, 1990a.

WOLFF, Cristina Scheibe; ZANDONÁ, Jair; MELLO, Soraia Carolina de. **Mulheres de Luta: feminismo e esquerdas no Brasil (1964-1985)**. - 1. ed. – Curitiba: Appris, 2019.

WOLLSTONECRAFT, Mary. “**Reivindicação dos direitos das mulheres**”. Tradução e notas de Andreia Reis do Carmo. São Paulo: Edipro/Boitempo, 2015.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sempre me auxiliar mostrando os caminhos que devo seguir, por ter me dado a oportunidade de viver e de ser quem sou, mesmo com os percalços enfrentados no caminho, a fim de conseguir terminar este curso, que sempre desejei desde o início.

Aos meus pais (Maria José dos Santos Venâncio e Gerson Venâncio da Silva) e ao meu namorado (Luiz Tenório Cavalcanti Filho), que seguraram a minha mão desde o início e com eles compartilho a realização deste sonho.

Aos meus primeiros amigos e irmãos de coração: João Kelvin e Rauan Robério, que foram grandes incentivadores de minha permanência neste curso, sempre que compartilhava com eles minhas dúvidas e incertezas sobre a minha continuidade na universidade. Obrigado por tanto!

A minha orientadora: Profa. Dra. Roberta Rosa Portugal por ter aceito de primeira o convite para ser minha orientadora, quando o meu trabalho era apenas ideias. Obrigada por todas as leituras sugeridas, por todas as dúvidas retiradas, por todas as vezes que segurou minha mão com as minhas ansiedades e incertezas. Levo comigo não uma professora, mas uma amiga que sei que posso contar.

Aos meus amigos e colegas (que são tantos, que se torna impossível citar todos os nomes aqui), obrigada por tudo, por todos os momentos compartilhados dentro da sala de aula, por todos os trabalhos em grupo realizados, por todas as risadas e desesperos compartilhados dentro e fora da universidade nos finais de cada período letivo.

A coordenação e departamento deste curso, que ao longo dos anos compartilhados aprendi a amar. Obrigada principalmente pela professora e ex-coordenadora do curso Luciene que acreditou na minha capacidade e me chamou para ser Representante do colegiado do curso, no qual por tanto tempo fui a voz que representava todo o corpo discente do curso, saibam que sempre lutei por seus direitos e por melhorias nas nossas vivências acadêmicas.

Por fim, agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho, no qual encerro um ciclo tão importante da minha vida.